

MEMÓRIAS

MEMOS

Agora sim, vou escrever alguma coisa sobre as minhas impressões na chegada a Mocímboa da Praia naquele dia de Maio/1970. Mike Papa, no alfabeto fonético. Aprendi-o tão bem que ainda hoje o sei.

Começo por confessar, meus amigos, que ia um bocado apreensivo. A camareira que tratava do nosso camarote disse-me um dia que "na viagem anterior o Vera Cruz tinha sido "atacado" com umas morteiradas, quando fundeou ao largo de Mocímboa. Não atingiram o navio, mas segundo ela terá causado alguma perturbação no desembarque". Na verdade, como todos recordamos, o desembarque fez-se com o navio fundeado ao largo, e o pessoal descendo para umas barcaças que nos transportaram até à praia.

Connosco nada de anormal aconteceu, ainda bem. Seria um bocado "chato". Nós nem armas tínhamos para reagir. Sempre achei estranho. Depois percebi que as armas não abundavam assim tanto. (A determinada altura da comissão, até a G3 que eu tinha foi substituída por uma FBP. A G3 foi para um soldado negro do contingente local. Sempre fomos um país de "tesos", mesmo antes da "tróica"...)

Mas felizmente que não danificaram o navio...

Se houvesse pessoal ferido ou mesmo morto, seria coisa de somenos... O navio é que era um equipamento importante!...

Lembro-me com isto de uma história que me contaram sobre os comentários de um Oficial Superior, dos do ar condicionado que "combatiam" nos QGs, e que terá tido a seguinte tirada:

- "A coluna foi atacada; é normal, por isso cá estamos... Os mortos é uma porra! Mas aqueles gajos deixarem danificar duas viaturas pelas minas, é que é uma merda... Se calhar nem picaram... E logo duas Berliets... Estamos a ficar com o material circulante todo fodido!..."

Adiante.

Parece mentira, mas gostei do que vi ao chegar aquela praia. Palmeiras e árvores na orla da costa, algumas já a serem lambidas pelo mar. Era exótico... Também recordo a primeira sensação sobre o cheiro daquela África para onde me tinham mandado. Tão longe da minha mãe, do meu pai, dos avós, dos amigos, e pior; da namorada... Tinha, algum tempo antes, tido um "arrufo", e as coisas não estavam normais. Admiti mais tarde que devido ao meu estado de tensão... E dela também... Nem ela nem eu queríamos que eu fosse!...

Acabei por ficar definitivamente sem ela... Culpei durante muito tempo a tropa... Não sei como seria se tivesse continuado e eventualmente casado com ela...

Arranjei outras... E, finalmente, a que ainda mantenho ao fim de todos estes anos. Fiquei bem...

Tive também algum receio, quando me vi em cima de um Unimog, na picada para o nosso destino no Chitolo...

Parecia-me ver "turras" a espreitarem-nos da mata...

Quem sabe, se não estariam lá mesmo... Quanto amorismo havia naquele exército...

Apesar de tudo, ia à espera que o estacionamento do Chitolo fosse muito pior do que o que encontrámos. Tinha alguns relatos de amigos mais velhos, que já tinham feito a maldita comissão, que diziam ter vivido em tendas e/ou abrigos abaixo do solo...

Nós, na nossa Companhia, estávamos com "sorte"... Pelo menos podíamos ouvir a chuva a cantar nos telhados de chapa de zinco... Do calor que delas emanava é que não quero lembrar-me... Dava jeito era cá no puto, durante os invernos...

Podia na verdade ter sido muito pior.

Contudo, não gostei. Nunca me convenceram de que íamos defender a Pátria.

Quinté,

Os Furões

Ex-1º Cabo Op.Cp. (não consegui chegar General...)

CCaç 2702-Moç. 70/72

CC2702

2016

in <http://CC2702.EU>

